

# A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

A Imprensa, publicação semanal. Assignatura por anno 10\$000 reis, por semestre 5\$000 reis. Publicações de interesse particular — conforme o ajuste, devendo virem os autographos responsabilidade, sem o que não serão publicados: do mesmo modo as correspondências sem o pagamento.

ANNO XXIII

THERESINA, — SABBADO, 12 DE NOVEMBRO DE 1887

NUMERO 993



## A IMPRENSA

THERESINA, 11 DE NOVEMBRO DE 1887

### O DESEMBARGADOR JOSÉ MANOEL DE FREITAS.

O telgrapho acaba de transmitir-nos a dolorosissima noticia de ter fallecido em Pernambuco o nosso distinctissimo amigo, desembargador José Manoel de Freitas.

Este tristissimo acontecimento foi para nós um profundo golpe; golpe que veio abrir um immenso vazio no seio do partido liberal pernambucense.

O passamento de tão precioso varão encheu-nos da mais viva consternação, e deixou nos immer- sos em cruciante dôr, pois era o desembargador Freitas — um dos nossos amigos e chefes mais que- ridos e prestimosos.

Quer no caracter politico, quer no caracter particular, o illustre finado sempre salientou-se, pelas bellas e invejaveis qualidades, que o ornavam, e pela elevada e merecida posição, que chegou a occupar no país, onde representou o papel de br. ziteiro distincto.

Era um extremo e fervoroso partidario da liberd. des publicas, por amor das quaes batalhava sempre com ardor, dedicação e perseverança, e, por isso mesmo, gozava de muita estima e de muita consideração.

Como particular, o desembargador Freitas foi o verdadeiro prototypo do homem de bem, por que sempre se distinguia nas relações da vida intima, como pai de familia exemplar, parente dedi- cado e amigo franco e leal.

Inclito filho d'esta provincia, não deixou elle jámais de interessar-se pelo progresso e prosperidade de sua terra natal.

Era chefe respeitavel d'uma numerosa e distincta familia, e contava 53 annos de idade.

Occupou elevados cargos na magistratura vici-leja do país, da qual era um dos ornamentos, pe- los sentimentos de justiça, que assignalavam seus actos.

Exerceu tambem importantes cargos de eleição popular, como de deputado provincial e geral por esta provincia.

Foi presidente das provincias do Maranhão e Pernambuco, em epochas bem difficéis.

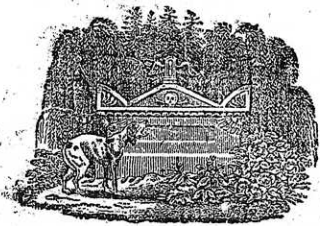
No desempenho de todas essas funcções judicarias, legislativas e administrativas, o desembar- gador Freitas houve-se sempre com inexcedivel zelo, criterio e rectidão.

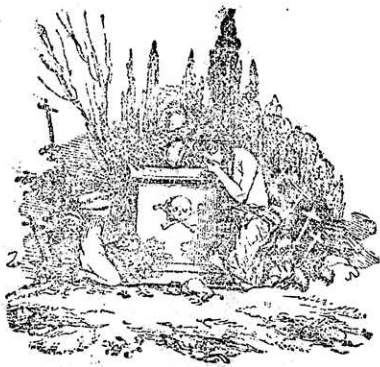
Era filho do capitão Cor. João Manoel de Freitas e de d. Anna Rita de Souza Freitas, já fallecidos. Foi casado com a exm. sr.ª d. Theresza Carolina da Silva Freitas; tendo d'este casamento os seguintes filhos: d. Amelia Carolina de Freitas, dr. João Alfredo de Freitas, dd. Julieta Freitas, Cesarina Frei- tas, Rosa Freitas, Theresza Freitas, José Freitas, Victor Freitas, Thomaz Freitas e Theophilo Frei- tas. Destes estão casados — d. Amelia Carolina de Freitas com o dr. Clovis Bevilacqua, dr. João Frei- tas com a exm. sr.ª d. Maria Amelia Naboure Freitas e d. Cesarina de Freitas com o dr. Joaquim An- tonio de Abreu Bastos.

Representantes do partido liberal pernambucense, manifestamos a grande dôr, de que nos achamos hoje passuidos, pelo transit.º de tão prestigioso e querido amigo, á quem a morte tão cedo ainda rou- bou do numero dos vivos; e está nosa sincera demonstração de pesar fazemos chegar a presença da exm.ª viuva, de seus dignos irmãos, filhos, genros, parentes e cunhados, com especialidade, os nossos importantes e distinctos amigos Drs. Jesuino José de Freitas, João Freitas, Clovis, Bastos, Clodaldo Freitas, tenente coronel Emigdio Freitas, capitão Fausto, tenente coronel Joaquim L. da Silva, ca- pitão Sergio e as exm.ª sr.ª dd. Domitilla e Rosa Silva.

Tenha sua alma descanso entre os justos!

A IMPRENSA.





**O MAJOR RAIMUNDO SIZINIO DE LIMA E ALMEIDA.**

Na manhã de 8 do corrente fechou os olhos á luz da existencia, victima de uma lesão na aorta, o nosso importante amigo major Raimundo Sizinio de Lima e Almeida.  
 O illustre finado achava-se passando alguns dias a uma quinta, á margem do rio Puty, em companhia de seus queridos filhos, quando foi acommettido pelo mal, que determinou lhe instantanea-mente a morte.

Este deploravel successo veio encher-nos de pezar e de saudade, porquanto o major Sizinio era devotado, desde o berço, á bandeira liberal, em favor da qual prestára mui bons serviços, assim nos dias de ventura, como nos dias de adversidade.

Era elle um co-religionario importante, por seu prestigio, e dedicação á causa da liberdade. No seio das relações da vida intima, foi extremoso pae de familia, bom amigo e parente dedicado; pelo que gozava da estima de todos.

Nasceu á 11 de maio de 1829, e, portanto, contava 58 annos de idade. Foi casado com d. Joaquina de Aguiar Sobrinha, fallecida em 1886; e deste consorcio teve 8 filhos, Roberto, João, Maria, Joanna, Santidia, Rosina, Heracito e Amelia.

Era filho do respeitavel major Antonio Joaquim de Lima e Almeida e de d. Joaquina de Magalhães Lima e Almeida, já fallecidos.

Morreu o major Sizinio, deixando seus queridos filhos na orphanidade, e sem recursos materiaes de fortuna.

No dia 9, pelas 7 horas d'amanhã, foi seu cadaver levado á sepultura no cemiterio publico, depois da missa de corpo presente, na Igreja de N. S. do Amparo, e mais ceremonias religiosas.

Por tão profundo golpe, apresentamos á seus dignos irmãos, os nossos estimaveis e importantes amigos capitães João de Castro Lima e Almeida e Benjamin de Lima e Almeida, e as exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> dd.<sup>as</sup> Anna Joaquina de Lima e Almeida, Carminda de Lima e Almeida e Joaquina de Lima e Almeida, bem como aos dignos filhos e parentes do illustre finado, as nossas condolencias.

A IMPRENSA.

